

MARILUZE DA SILVA VIEIRA FIDELIS  
Prof. Dr.º ANDRÉ SUÊLDO TAVARES DE LIMA



**E**XPOSIÇÃO  
**F**OTOGRÁFICA

  
**PROFEPT**  
INSTITUTO FEDERAL  
ALAGOAS

*Valorizando Identidades  
e Saberes Através  
da Imagem*



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Avançado Benedito Bentes**  
**Biblioteca**

---

F451v

Fidelis, Mariluze da Silva Vieira.

Valorizando identidades e saberes através da imagem / Mariluze da Silva Vieira Fidelis; André Suêlto Tavares Lima. – 2022.

54f. : il.

Produto Educacional da Dissertação de Mestrado: História do curso de eletrônica: promovendo a valorização e sensibilização da comunidade discente no combate à evasão na educação profissional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2022.


1. Ensino. 2. Educação Profissional. 3. Evasão Escolar. 4. Produto Educacional  
I. Lima, André Suêlto Tavares. II. Título.

---

CDD: 370

**Fernanda Isis Correia da Silva**  
**Bibliotecária - CRB-4/1796**





“ Mas, naquilo que se registra e alguém guarda, permanece a história vivida e contada, um patrimônio oculto alimentando as identidades de classes e as lutas do tempo presente ‘para não apagar o futuro’.

Maria Ciavatta ”

# FICHA TÉCNICA

**Instituto Federal de Alagoas (Ifal)**

Reitor: **Carlos Guedes de Lacerda**

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: **Eunice Palmeira**

**Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal)**

Coordenadora: **Beatriz Medeiros de Melo**

Orientação: **André Suêlto Tavares de Lima**

Revisão de texto: **Carlos Roberto**

Projeto Gráfico: **João Fidelis da Silva Filho**

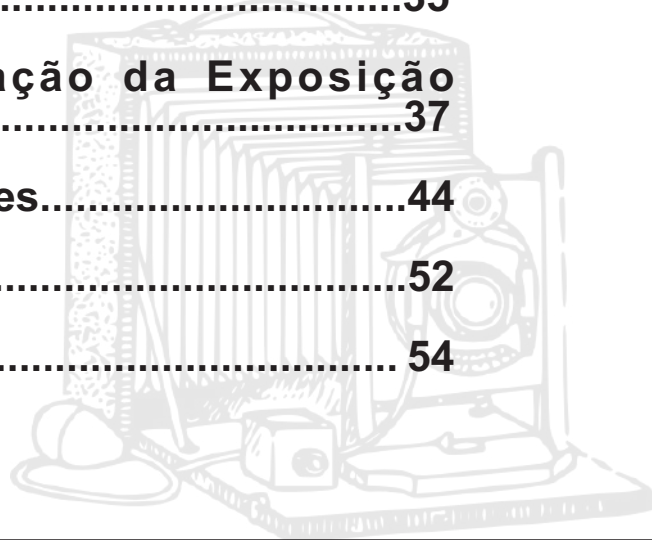
Produção: **Mariluze da Silva Vieira Fidelis**





# SUMÁRIO

	<b>Apresentação .....</b>	<b>06</b>
<b>1</b>	<b>■ Articulação entre a Problemática da Evasão e a Proposta do Produto Educacional.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>■ Proposições Sobre a Fotografia.....</b>	<b>10</b>
	2.1 Advento da Fotografia.....	10
	2.2 Algumas Considerações Sobre a Imagem.....	13
	2.3 A Fotografia e o Estudo de História.....	15
	2.4 A Importância da Utilização da Fotografia nas Práticas Pedagógicas .....	17
	2.5 A Fotografia e a Memória.....	20
<b>3</b>	<b>■ Sistematização Para Montagem de Uma Exposição Fotográfica.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>■ Projeto da Exposição.....</b>	<b>27</b>
	4.1 Tema e Subtemas da Exposição Fotográfica .....	27
	4.2 O Local Escolhido .....	27
	4.3 O Período da Exposição .....	28
	4.4 Modelo do Convite .....	28
	4.5 Texto de Abertura.....	29
	4.6 Ficha Técnica.....	29
	4.7 Disposição das Fotos.....	30
	4.8 Formulário de Avaliação.....	30
	4.9 O Livro de Visitantes.....	30
	4.10 Divulgação.....	31
<b>5</b>	<b>■ Plano de Ação Sobre a Seleção do Produto Educacional e a Organização da Exposição Fotográfica.....</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>■ Projeto de Instalação da Exposição Fotográfica.....</b>	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>■ Avaliação dos Visitantes.....</b>	<b>44</b>
<b>8</b>	<b>■ Últimas Reflexões.....</b>	<b>52</b>
	<b>Referências.....</b>	<b>54</b>



# APRESENTAÇÃO

**A**presentamos o nosso Produto Educacional, elaborado e desenvolvido durante a nossa trajetória, no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A construção do Produto Educacional constitui-se em um requisito estabelecido pelos mestrados profissionais de ensino, esfera de natureza interdisciplinar.

Via de regra, os mestrados profissionais são ofertados para os profissionais da Educação Básica, e consequentemente projetam produtos educacionais apresentados nos sites dos Programas de Pós-Graduação (PPG) para utilização em escolas públicas do país, além das dissertações e artigos oriundos do relato descritivo e analítico dessas vivências. O PE procede de um processo tangível de elaboração com base em uma atividade de pesquisa.

O desenvolvimento de um PE envolve múltiplas preocupações que são peculiares à dinâmica de construção, tais como: a definição do problema da investigação, a relação de dados coerentes, a análise de dados, o uso de técnicas apropriadas, o atendimento o cronograma determinado, e a definição do público-alvo. O público-alvo torna-se o mais importante desse processo, afinal de contas, será o mais favorecido pelo desfecho e objetivos da pesquisa.

Um PE é o construto que envolve muitos colaboradores que se tornam integrantes no percurso da pesquisa, o orientador, o público-alvo, diversas pessoas que possam contribuir e participar com a pesquisa, a banca de qualificação e outros.

Com muita dificuldade, uma vez que não é tarefa fácil apropriar-se de



uma proposta de construção de um Produto Educacional (PE), resolvemos com as indicações do nosso professor-orientador a direção de formulação do referido PE, materializado em uma exposição fotográfica. Enfim, após intenso período de estudos, chegamos à conclusão de construir um PE na tipologia *atividades de extensão (exposições)*, conforme documento da área de Ensino da Capes para Mestrados Profissionais.

O nosso PE pretende responder a um problema habitual no contexto da educação brasileira, que é a questão da evasão escolar. A intenção da exposição fotográfica é formar, através da fotografia, um olhar crítico, promovendo a valorização da identidade e saberes discentes no processo de combate à exclusão. Ou seja, mostrar e trazer à tona a reflexão do cotidiano de formação e vivências dos estudantes de eletrônica do Ifal – Campus Maceió, de maneira que eles tenham voz, visibilidade e sintam-se protagonistas do processo de construção das suas identidades estudantis.

A intenção é que este trabalho possa contribuir chamando a atenção, em especial dos discentes, mas também de todos que fazem parte da educação, para esse universo de imagens cada vez mais presente na sociedade e na sala de aula.

Esta pesquisa foi apenas o princípio de um estudo que pode e deve ser ampliado para outras áreas de pesquisa, pois não há como desconsiderar o mundo cada vez mais visual em que vivemos.

Dessa forma, partilhamos de nossas experiências, erros e acertos do nosso itinerário de reflexões, pesquisas e elaboração deste material.

**Mariluze da Silva Vieira Fidelis**  
*Técnica em Assuntos Educacionais (IFAL)*

**André Suêlto Tavares de Lima**  
*Professor Efetivo do IFAL*

*Professor do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica  
(ProfEPT/IFAL)*



# ARTICULAÇÃO ENTRE A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO E A PROPOSTA DO PRODUTO EDUCACIONAL



A proposta do nosso Produto Educacional consiste em sistematizar uma exposição fotográfica sobre as identidades e experiências da comunidade estudantil do Curso Técnico de Eletrônica. Essa proposição está classificada na tipologia *atividade de extensão*, conforme reconhece oficialmente a área de ensino da Capes para mestrados profissionais. Consideramos que esse material favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades indissociáveis, que possibilitam a formação integrada, humana e cidadã.

Em consonância com as reflexões realizadas nesse estudo, o trabalho sistematizou a montagem de uma exposição fotográfica, como Produto Educacional (PE), com o intuito de contribuir com o registro, a publicização, a visibilidade e a valorização das identidades estudantis, da história, das experiências, dos saberes e da cultura construídos ao longo do tempo pela comunidade integrante do Curso Técnico Integrado de Eletrônica, estimulando a discussão sobre a importância da formação da identidade social da educação profissional na direção de um fazer político-pedagógico comprometido com a formação, transformação dos processos das lutas dos discentes, docentes, pensadores da educação comprometidos com uma educação integral e inclusiva, a qual transgride com a formação aligeirada e fragmentada do ser humano imposta pelos interesses de uma educação mercadológica legitimadora dos interesses das classes dominantes. E isso importa “(...) por considerar a natureza política da ação humana, isto é, uma ação que leva em conta sua intencionalidade no mundo, busca a transformação, consciente, da realidade social (SILVA, 2021, p.7)”.





A intenção é promover o compromisso com uma formação plena e integral, a afirmação das identidades estudantis, possibilitando o desenvolvimento da compreensão crítica das imagens fotográficas da EPT, proporcionando a valorização e sensibilização do público discente. Assim concorre-se também com a tessitura de uma consciência social reflexiva, crítica e criativa, a qual entenda o seu estar no mundo, compondo com os segmentos sociais que refutam a exclusão, e por isso, denunciam e combatem a naturalização da senda da deserção escolar. Ao mesmo tempo, trata-se de disseminar a história, as experiências e conhecimentos produzidos no âmbito do Curso de Eletrônica do Ifal – Campus Maceió.

Os mestrados profissionais em ensino caracterizam-se, além da elaboração da dissertação, por desenvolverem um Produto Educacional (PE), de modo que discuta o intento de melhorar algumas problemáticas docentes, com a finalidade de ser amplamente utilizado nas práticas docentes cotidianas, tentando aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem (PASQUALLI et al, 2018).

Além disso, o PE necessita extrapolar a função de se configurar em apenas um método ou ferramenta orientada para o processo de ensino e aprendizagem, e fomentar uma reflexão sobre o propósito e a realidade da educação (SILVA, SOUZA, 2018).

Para tal fim, esse produto não se restringe a uma mera transposição didática de uma escola para outra. Tampouco um material didático finalizado a fim de ser manuseado por professores(as) e estudantes. Longe disso, é vivo, contém fluência, movimento e em tempo nenhum está pronto e acabado, porque retrata a dinâmica das experiências vivenciadas pelos discentes (SOUSA, 2010).



*A primeira tarefa da educação é ensinar a ver....*  
Rubens Alves

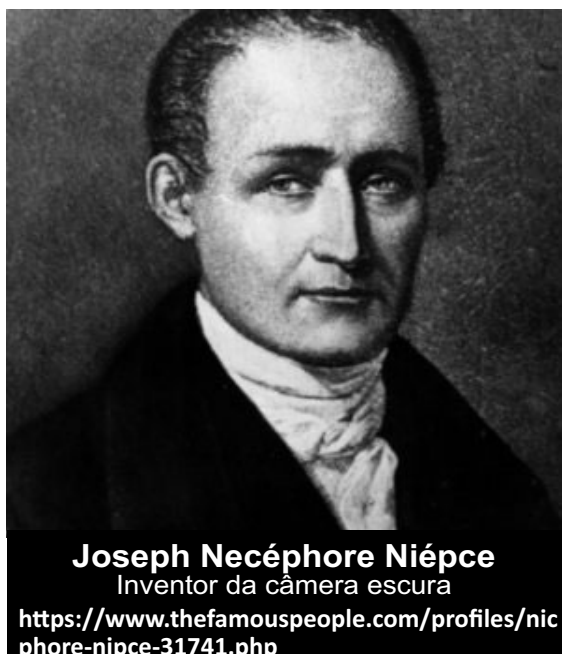


# PROPOSIÇÕES SOBRE A FOTOGRAFIA

## 2

### 2.1 Advento da Fotografia

Na contemporaneidade, o costume de tirar fotos toda semana e até todos os dias não aboliu e não retirou a importância dos retratos de família ou das obras expostas em galerias, museus e livros. As fotografias de álbuns ou postadas em redes sociais permanecem nos sensibilizando. Ao nos depararmos com imagens



interessantes da história da fotografia, até o momento nos encanta, porque elas têm a capacidade de transformar o passado em um presente emocionante. A fotografia não se limita a um registro ou documento histórico, mas pertence tanto à esfera da realidade quanto à da imagi-

nação (SOARES, 2013).

O advento da fotografia está intimamente conectado com a Revolução Industrial, desencadeada no século XVIII. Esse evento promoveu uma série de transformações significativas nos costumes ocidentais, acarretando o desenvolvimento e a invenção de várias tecnologias, entre estas, a fotografia (FARIAS, 2014).

O que era função das mãos, dos lápis e pincéis foram transferidas para a máquina. As novas técnicas evidenciam as mudanças da produção da imagem, superioridade na velocidade e no realismo em relação a pintura (FARIAS; 2014)

No início as câmeras fotográficas eram chamadas de máquina-caixote ou máquina-caixão, na parte interna continha dois compartimentos “que funcionavam como tanques para revelação e fixação das fotografias.” (FARIAS, 2014)

O desenvolvimento das tecnologias e a vanguarda da fábrica Kodak em 1888 no mercado promoveram a popularização da fotografia analógica (...). “Os momentos em família, viagens, eventos sociais, a cidade em que vive, enfim, todo e



qualquer evento ou objeto que despertasse a atenção de quem dispusesse de uma câmera passou a ser registrado com a possibilidade de ser transportado no tempo e no espaço. É um processo de comunicação que se globalizava (FARIAS, p.5, 2014)”.

Joseph Nicéphore Niépce, em 1793, faz experimentos para captar imagens gravadas quimicamente com a câmera escura. “Em 1826 foi tirada a primeira fotografia permanente do mundo.” (MAETA, apud Soares, p. 13,

2013)

Posteriormente à morte de Niépce, o inglês Willian Henry Fox Talbot (1800-1877) deu continuidade à busca pela criação da fotografia. Em 1839 ele explora a câmera clara, porém, o aparelho era de difícil manuseio, então voltou a usar a câmera escura na qual passou a aplicar complexo de prata em papel, até descobrir um fixador, um mecanismo para estabilizar a imagem (SOARES, 2013).

Daguerre, outro precursor da



Daguerreótipo  
de Louis Daguerre



Primeira fotográfica tirada no Brasil  
Louis Daguerre

<https://laart.art.br/blog/historia-fotografia-brasil/>

Essa forma de reprodução fotográfica surgiu no Rio de Janeiro e, para formar a imagem, contou com um processo um pouco diferente do de Hercule Florence.

Nesse método, a imagem era formada sobre uma camada de prata polida e, em seguida, acontecia a inserção em uma placa de cobre e, por fim, a sensibilização da imagem em vapor de iodo.

Nesse período, foi feita a primeira fotografia do Brasil, oficialmente falando, que foi clicada pelo Louis Daguerre e que você pode observar logo abaixo.

Essa forma de reprodução fotográfica surgiu no Rio de Janeiro e, para formar a imagem, contou com um processo um pouco diferente do de Hercule Florence.

Nesse método, a imagem era formada sobre uma camada de prata polida e, em seguida, acontecia a inserção em uma placa de cobre e, por fim, a sensibilização da imagem em vapor de iodo.

Nesse período, foi feita a primeira fotografia do Brasil, oficialmente falando, que foi clicada pelo Louis Daguerre e que você pode observar logo acima.

<https://laart.art.br/blog/historia-fotografia-brasil/>

fotografia, conseguiu em placas de prata iodadas revelar com mercúrio positivos diretos. “Sua primeira fotografia foi tirada de uma vista do contato de seu ateliê: uma rua em movimento que mostra um ser humano (o único que ficou tempo suficiente parado para que a máquina registrasse) (SOARES, p. 14, 2013).”

O cientista e político francês François Arago, em 1839, realizou uma exibição pública dos procedimentos



**Primeira Foto Permanente do Mundo - 1826**  
<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-curiosidades-historicas-sobre-a-fotografia/>

desenvolvidos por Louis Mandé Daguerre. O aparelho fotográfico transformou-se no objeto de desejo e representação de prestígio social. Esse apetrecho de produzir imagens e reproduzi-las iguais, “transformou cada um que possuísse uma câmera em artista e repórter do seu mundo (SOARES, 2013).”

A partir de 1851, o mecanismo denominado de chapa molhada passou a produzir impressões exatas, diminuindo o tempo de exposição para

segundos. Próximo de 1858, a fotografia instantânea substituiu o procedimento de Daguerre e “em 1888 George Eastman, fundador da Kodak, criou as câmeras portáteis de mão e os rolos de filmes os quais se tornaram populares. Era leve e pequena, carregada com um rolo de papel para 100 exposições do tipo 'caixão'. Feita a exposição fotográfica, enviava-se a câmera a Rochester, no qual o exposto era retirado, processado, feitas as cópias e colocado um novo rolo (SOARES, p.14, 2013)”.

A gênese da fotografia acompanhada da viabilidade de obtenção da imagem em movimento e posteriormente a união com o som transformaram a configuração da expressão e da comunicação, alteraram a maneira de perceber a realidade (SOARES, 2013).

Por volta de 1888, no Brasil, a câmera portátil era a fórmula para os fotógrafos que planejavam obter a imagem e investir no jornalismo investigativo. A fotografia alcançou o status de prova, testemunho da realidade informada. Em um país predominantemente de pessoas analfabetas, quanto mais gravuras tivesse um jornal ou revista, maior seria a probabilidade de propagação (SOARES, 2013).



## 2.2 Algumas Considerações Sobre a Imagem

No início do seu desenvolvimento, o homem, quando ainda não tinha o domínio do sistema de articulação da fala, anterior a isso, utilizava a visão para explorar e entender as coisas em seu entorno. Os estudos asseveram que a imagem antecede outros códigos na elaboração das ideias, tornando-se um dos primeiros instrumentos cognitivos do ser humano. Argumentam que a sequência ideias, significados e imagens, socialmente nos transcende, construindo o universo das imagens, onde as informações que o formaram manifestam-se em símbolos visuais e mentais (SILVA, 2019).

Refletindo sobre a conjuntura atual, é possível entender que a realidade pode ser percebida de distintas maneiras, indicando novas estratégias de construção do conhecimento, uma vez que a vivência do homem hodierno não pode ser entendida a parte de suas interações com a produção audiovisual, constituindo-se como protótipo de uma sociedade que faz uso constante das tecnologias (SILVA; 2019).

As novas tecnologias precisaram enfrentar a desconfiança. Isso também ocorreu em tempos passados, mesmo em mentes mais progressistas, como foi com a linguagem escrita, censurada por Sócrates, que pensava que a facilidade

desta, deixaria o leitor de exercitar a memória, “tornando-se perigosamente esquecido, e Platão, o qual receava a facilidade de falsificação e a impessoalidade do texto escrito (SILVA, p.26, 2019)”.

Porém, a história atestou que os filósofos estavam equivocados ao criticarem a capacidade da escrita. Da mesma maneira, pode acontecer inclusive com as tecnologias da inteligência, por isso, não devemos hesitar na sua utilização nos espaços educacionais (SILVA, 2019).

No século passado, a linguagem escrita era de extrema importância, entretanto, nos encontramos em um contexto globalizado, e é intensamente explorada. Por esse motivo, torna-se fundamental entender que a linguagem visual “é universal, é mais inclusiva e não oferece obstáculos como a linguagem escrita, se apresentando mais acessível e igualitária,” embora, seja necessário transpor as aparências de que a compreensão visual é algo completamente natural. Sendo assim, suplantar o entendimento ingênuo de absorver a imagem e aprender a decodificá-la faz-se imprescindível,



uma vez que estamos imersos em um universo de imagens forjadas tecnicamente (SILVA, 2019).

Os moradores das cidades deparam-se frequentemente, em suas vias, com fotografias na paisagem.



**Sócrates censurava a linguagem escrita**  
<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-curiosidades-historicas-sobre-a-fotografia/>

Stadler (2011) afirma que a ensaísta Susan Sontag revelou perplexidade com a presença predominante da imagem no dia a dia dos anos 1970. Um dos motivos destacados seria a difusão das câmeras fotográficas amadoras e a forte influência da indústria do turismo para se fotografar e assim conservar um fragmento do lugar visitado.

A frequência da fotografia como aspecto da organização urbana de circulação, mesmo com o advento da digitalização dos processos fotográficos, não aboliu a foto da parede, de outdoors, vitrines e de cartazes. Inclusive de jornais, revistas ou da própria banca de revistas a expor as atraentes imagens

em suas paredes laterais no meio das praças e calçadas dos centros das cidades. As possibilidades das trocas de arquivos digitais de imagem e o procedimento de visualização de fotos na tela do computador não extinguiram a fotografia como produto marcante nos meios comunicacionais e circulatórios dos espaços urbanos (STADLER, 2011).

A imagem tem a capacidade de estimular a sensibilidade, a inteligência e a subjetividade. As imagens mentais adquiridas nas relações com o mundo podem ser acumuladas, construindo nossa memória, podendo ser exploradas pelas nossas ponderações e transformadas em um conjunto de conhecimentos, experiências e afetividade (SILVA, 2019).

Portanto, pensamos em uma exposição fotográfica, como PE, uma vez que a fotografia na atualidade é uma ferramenta manipulada constantemente. As imagens sempre fizeram parte do dia a dia das sociedades, elas carregam uma grande capacidade de comunicação, sua mensagem se processa através do tempo, sendo, por isso, uma forte aliada para aguçar a capacidade reflexiva nos fóruns educacionais.



### 2.3 A Fotografia e o Estudo de História

O estudo da história local possibilita uma percepção histórica diversa uma vez que não abrange apenas a história de homens e acontecimentos focados na elite, mas de pessoas do povo e ocorrências corriqueiras, ou seja, o estudo da história popular, familiar, local, e outras, viabiliza uma compreensão mais refinada do estudante como um sujeito histórico que imprime suas marcas no tempo e no espaço (SILVA, 2014).

A fotografia é uma fonte histórica que incita o nosso imaginário enquanto ser humano, encorajando-nos a enxergar o que está para além da imagem que está a nossa frente, fortalecendo a consciência de pertencimento, favorecendo a nossa identificação com a imagem como sendo algo que não está longe, mas próximo de

nós, permitindo-nos ver o antes e o agora. As imagens nos desvelam as diversas formas de sentir e pensar de uma coletividade, elas nos revelam como a memória coletiva vai sendo construída, gerando vínculos de pertencimento recíproco e conectando os integrantes de uma mesma coletividade (SILVA, 2014).

O aparecimento da Escola dos Annales, em 1929, estabeleceu a censura da utilização exclusiva das fontes escritas e chamadas de oficiais. Hegemônicas na pesquisa da história, posteriormente passaram a diversificar os campos da pesquisa historiográfica, reconhecendo-se o valor das culturas material e visual como recursos adequados da pesquisa. Admitindo-se, dessa forma, qualquer documento como marca deixada pela humanidade e não somente o documento escrito como

fonte histórica, isto é, todo documento é um construto do seu tempo. Melhor dizendo, constitui-se em um registro escolhido pela sociedade da época para perpetuar a história sobre si mesma (SILVA, 2014).

As transformações vivenciadas pelo conhecimento histórico alteraram a compreensão da pesquisa histórica, inserindo os recursos imagéticos, como a fotografia, e outros acervos, como a oralidade e o audiovisual, que foram reconhecidos como



“ Não há passado que engendra o historiador. Há o historiador que faz nascer a história. ”

**Lucien Febvre**

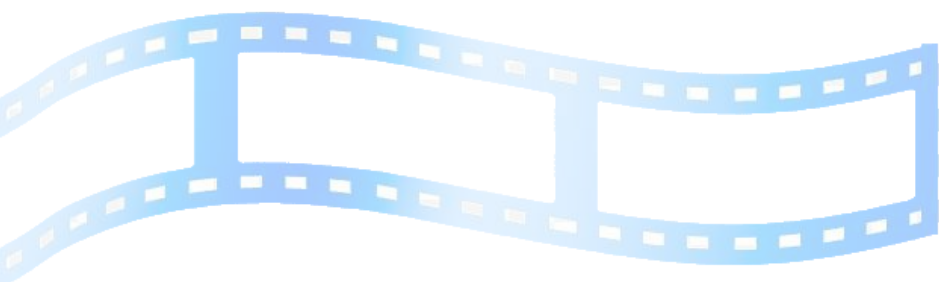
Co-fundador da Escola dos Annales - 1929

[www.ensinarhistoriajoelza.com.br](http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br)

novos instrumentos de estudo, contrariando o modelo que dominava até o momento. Os novos objetos de pesquisa, equipou o historiador com concepções teóricas e metodológicas que permitiram diversas maneiras de analisar as especificidades históricas “diante da possibilidade de pesquisar novos temas, tais como a história da vida privada, as diferentes classes sociais, a história local, a influência da religião no cotidiano das pessoas, suas práticas, seus costumes, suas tradições; pode-se falar em revolução historiográfica (SILVA, 2014).”

Em consideração a isso, a

fotografia transformou-se em uma importante ferramenta para a construção do conhecimento histórico, verificando diferentes etapas de compreensão a partir do período de sua invenção e seus diversos usos sociais. Porém, torna-se necessário ser cauteloso para não conceber as fontes fotográficas como revelação exata da realidade. Longe disso, a fotografia sempre expressa uma intencionalidade, um recorte selecionado, um momento, aguardando pela elucidação do leitor (SILVA, 2014).





## 2.4 A Importância da Utilização da Fotografia nas Práticas Pedagógicas

Ramalho (2021), a fim de ampliar seus estudos concernentes às pesquisas realizadas nos mestrados profissionais sobre o uso da fotografia enquanto estratégia de ensino no tocante ao percurso histórico da EPT, especialmente, com os estudantes de nível médio, constata a exiguidade dessas análises. No entanto, essa ferramenta está imersa no cotidiano e desvela muitas histórias, o que pressupõe aprofundarmos nossos olhares e adaptarmos nossas lentes de pesquisa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais assimilam a importância da leitura e análise de imagens como aspecto importante de aprendizado,

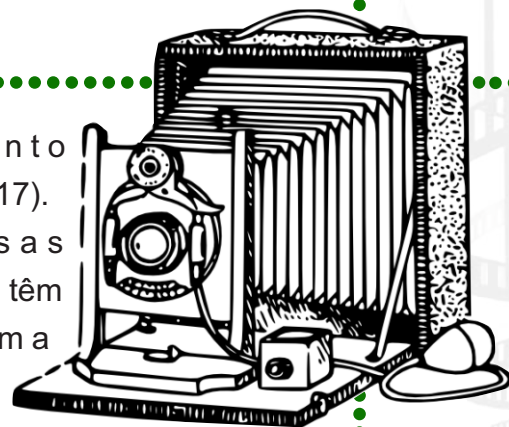
porém, ao ponderarmos sobre a sala de aula, perceberemos o número reduzido de professores que usam dessa linguagem visual. Contudo, a fotografia pode ser empregada para construção de um olhar crítico, suscitando sujeitos conscientes, pensantes e produtores de

conhecimento (SIMASatall, 2017).

Diversas didáticas atuais têm buscado uma abordagem metodológica

que introduza a história do cotidiano nos currículos escolares. Essa forma de estudar a história tem a perspicácia de mobilizar o estudante para pensar sobre sua história de vida, vinculando-a com o dia a dia do grupo em que está incluso. Considerando assim, a história é abrilhantada seguindo a ideia da contextualização na experiência pessoal, em consonância com a experiência coletiva de sua comunidade, inserida na específica condição histórica. É nessa perspectiva que a história do Curso Técnico de Eletrônica do Ifal – Campus Maceió torna-se importante para aprendizagem da história local, uma vez que o discente vai apreender o seu próprio espaço, contribuindo e refletindo sobre a sua realidade, bem como sobre a realidade do seu grupo social (SILVA, 2014).

O Produto Educacional apresentado caracterizou-se como uma construção coletiva com a participação dos estudantes de Eletrônica, os professores da formação geral e técnica e gestores do ensino. As fotografias foram fornecidas pelos professores da formação técnica do Departamento de Comunicação e Eventos do Ifal, obtidas



também por meio de pesquisas no *Google* e em matérias jornalísticas do departamento. Foi solicitado aos estudantes o envio de fotos, mas eles não deram retorno. O conteúdo fotográfico tencionou fazer um paralelo entre o passado e o presente, observando suas continuidades, permanências e mudanças.

A fotografia como ferramenta de pesquisa histórica, bem como para o ensino da história, tornou-se de suma importância para a formação básica dos educandos. Os Parâmetros Curriculares afirmam:

A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais e da distinção entre a realidade e a representação da realidade expressa nas gravuras, desenhos, gráficos, mapas, pinturas, esculturas, fotografias, filmes e discursos orais e escritos (BRASIL, p. 32, 1998).

A inserção da fotografia no aprendizado de conteúdos verbais constitui-se em uma via alternativa para trabalhar o conteúdo de ensino. A articulação entre o verbal e visual envolve um nível de aprendizagem mais intenso e significativo, contribuindo com uma educação mais plena, de maneira oposta à segmentação pessoal e social motivada pela sociedade hodierna (TOMBINI, 2015).

No uso da fotografia como ferramenta didático-pedagógica, o professor está viabilizando aos sujeitos da aprendizagem, que apresentam dificuldade com a linguística, a possibilidade de assimilar conteúdos linguísticos através da inteligência visual-espacial (aprendizagem por meio das artes visuais). É de elevada importância a pluralidade metodológica de ensino com um programa flexível e equilibrado, pois o processo de aprendizagem é pessoal e profundamente complexo, que o sujeito se depara numa diversidade de fatores e contextos (TOMBINI, 2015).

O projeto do professor Jayse Ferreira, da Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando, o qual discutiu o problema étnico-racial pela mediação da fotografia, obteve significativa aceitação pelos estudantes dessa instituição, seguramente por ser uma metodologia diferenciada da comumente utilizada nos ambientes escolares, especialmente por contribuir com a redução da evasão escolar, ao valorizar e respeitar as origens culturais dos educandos, na intenção de desconstruir a discriminação dos coletivos sociais excluídos e estigmatizados (TOMBINI, 2015).

O educando(a) necessita perceber, na aprendizagem, que ele é parte integrante da história, onde suas origens, seus valores, sua cultura são contemplados no estudo da história. É

fundamental desmistificar a história relatada pelos homens brancos que descaracterizaram os autênticos fatos históricos, priorizando somente o que lhes favorece. Isso é reflexo da ótica eurocêntrica que marcou significativamente a historiografia brasileira presente na estrutura curricular e programas de ensino. Entende-se que o ensino da história local oportuniza ao estudante uma reflexão sobre temas do contexto em que está inserido de forma interessante. Assim também, “a história local pode ser um indicador da construção de identidade do estudante, a qual possui marcos relacionais que estão entrelaçados com o processo de mundialização da economia” (AMORIM, SANTOS, p.147, 2013).

A produção historiográfica nessa interpretação permite a construção de uma história mais diversa, sem silenciar as pluralidades de vozes e particularidades dos sujeitos históricos. Promove, ainda, a construção do entendimento entre as permanências, rupturas, continuidade,

descontinuidade e analogias de distintas vivências. Inclusive facilita a integração do educando(a) na história da sua comunidade e a valorização do acervo histórico do seu lugar. Logo, a história da comunidade promove oportunidades de pesquisas com recursos que estão disponíveis na própria localidade e também valoriza os saberes das pessoas idosas que na nossa sociabilidade frequentemente sofrem a estigmatização (AMORIM, SANTOS, 2013).

Finalmente, o estudo da história local favorece o afastamento da postura comum de transmissão do conhecimento para a consolidação da reflexão sobre a realidade em que o sujeito está imerso. A história local também permite o contato com as histórias silenciadas pela história oficial. Compreende-se que a identidade se fortalece pelo conhecimento que adquirimos da nossa ancestralidade, das histórias das nossas famílias e da comunidade ao qual pertencemos (AMORIM, SANTOS, 2013).

## 2.5 A Fotografia e a Memória

Faz-se necessário salientar que existe uma diferença primordial entre o olhar humano e o olhar fotográfico. As mensagens captadas pelos olhos são trabalhadas pelo cérebro, que, motivado por vários elementos do ambiente, a exemplo do odor e dos sons, e outros, deflagra diversas reações químicas que atingem a postura e a escolha do fotógrafo. As imagens são produzidas pelos fotógrafos e não pela máquina, o fotógrafo é como um pintor, e o visor de uma câmera como a tela, no final, é o fotógrafo que irá conceber o produto (MILDER, 2013).

Desde sua criação, a fotografia tem registrado as experiências humanas. Dela faz parte um arcabouço de informações sobre lugares, pessoas e eventos, ou seja, é a memória do ser humano e suas realizações preservadas (MILDER, 2013).

A fotografia não se assemelha aos elementos vivos, ela não tem mobilidade, não se altera, mas fixa o momento. Porém, essa questão não se conforma com a ideia depreciativa de que a fotografia é um objeto morto, longe disso, ela transmite força e energia, tornando-se parte de vivências bastante intensas do presente. O momento da fotografia é o passado, uma vez que, no instante do clique, já se situa no passado. Porém, não se pode refutar que o referente real esteve presente, foi ele que foi exposto diante da lente, sem esse referente, não existe

a imagem, por isso, nunca poderá desconhecer que o referente está lá (MILDER, 2013).

Embora a fotografia seja memória estagnada, o que se apresenta no instante do clique é distinto do que está presente na fotografia. Por se ter pouco vínculo com o tempo histórico, observa-se apenas uma aparência estática. Milder (Apud MARTINS, p.67, 2013) afirma que existem decodificadores que descongelam os aspectos que revelam a dimensão sociológica e antropológica do que foi fotografado. “Se a fotografia aparentemente congela um momento, sociologicamente, de fato, ela ‘descongela’ esse momento ao remetê-lo para a dimensão da história, da cultura e das relações sociais.”

A apreciação da fotografia possibilita preservar as identidades, os objetos e os lugares que se mostram. A fotografia é analisada por muitos crivos: o crivo histórico, o crivo cultural, o crivo social, em síntese o crivo ideológico. Dessa forma, é assimilando esses filtros que as fotografias são interpretadas (MILDER, 2013).

Nogueira (2010) defende a ideia de que a fotografia não deve funcionar como instrumento de depreciação de populações, mas proporcionar a ruptura com o preconceito, priorizando questionamentos e contribuindo com





debates e reflexões. A autora pondera sobre a certeza da capacidade da fotografia em produzir a transformação, mas presume sobre o seu poder de captar situações difíceis de serem notadas por um olhar de reduzida capacidade crítica:

“Através das imagens, captei contextos, momentos e fatos, promovendo o registro histórico da comunidade, imortalizando aquela realidade. Trata-se da importância da fotografia como ferramenta de registro visual do cotidiano. A análise de fotografias antigas constitui uma forma eficiente no estudo de processos migratórios, revoluções políticas e desenvolvimento de cidades, por exemplo, permitindo a construção de valiosos instrumentos de pesquisa voltados às comunidades estudadas (NOGUEIRA, 2010, p. 22).”

A imagem fotográfica origina-se de uma determinada realidade que está imersa em uma essência cultural, assim, está repleta de informações e significados. Por essa razão, a fotografia auxilia no aprofundamento nas análises antropológicas e torna-se capaz de funcionar como instrumento facilitador da compreensão e construção de significados dos contextos e culturas (NOGUEIRA, 2010)

A fotografia pode ser um

importante mecanismo de reflexão sobre a importância da EPT para a construção de um paradigma de educação centrada na humanização, reflexão crítica e de mudança social. A fotografia se constituiem um produto social, funcionando como uma alternativa a mais de leitura da realidade (RAMOS, 2016).

Na contemporaneidade, a fotografia é utilizada no dia a dia das pessoas, principalmente com a evolução das tecnologias de produção e disseminação de imagens, novos estímulos e novas aprendizagens são socializadas em distintos cenários. Tal realidade é confirmada pela popularização de aparelhos celulares, smartphones, drones, câmeras de ação, com máquinas fotográficas que popularizaram a fotografia e possibilitaram (re)produzir e partilhar imagens em diferentes interpretações e situações. A adoção da fotografia digital promoveu a produção de registros fotográficos permitindo a sua popularização e divulgação nas mais diversificadas plataformas digitais, visto que prescinde os custos de impressão (RAMALHO *et al*, 2021).

A humanidade constrói sua existência por meio de inter-relacionamentos com outros homens, em um determinado contexto social, e o ambiente escolar formal propicia a socialização dos distintos sujeitos. Assim, os seres humanos interferem na realidade, praticam a reflexão,

conferem sentido às suas experiências, assimilam e reinterpretem mensagens (WOLNIEWICZ, 2019).

Um dos temas centrais das reflexões teóricas do sociólogo Michael Pollak é sobre o tema da identidade social em situações limites. Defendia a relação entre memória e identidade social. A memória é um fenômeno construído individualmente e socialmente. Essa pode ocorrer de forma consciente e inconsciente. Finalmente, a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, sendo essencial o sentimento de comunidade e coerência, de uma pessoa ou grupo na construção de si (POLLAK, 1992).

Como expomos anteriormente, a memória está intimamente ligada à composição da identidade individual e coletiva. Assim sendo, a nossa pesquisa pretende recuperar a história do Curso Técnico de Eletrônica do Instituto Federal de Alagoas Ifal – Campus Maceió, através, também, das imagens fotográficas. O intuito é promover a valorização e construção das identidades estudantis, estimulando o debate no âmbito da instituição sobre o tema da evasão, buscando alternativas que atenuem esse problema que trava o desenvolvimento e a ampliação da educação profissional em nível de educação básica.

Pollak (1989) argumenta sobre a articulação entre memória e identidade

social no contexto das histórias de vida, denominada de história oral. O objetivo é estabelecer uma metodologia que assimile nos fragmentos da memória sua relação com a memória política. A memória deve ser compreendida como um fenômeno coletivo e social, construída coletivamente e em constante mudança. Porém, na maioria das memórias existem pontos imutáveis.

“A imagem fotográfica é um precioso documento que preserva a memória histórica” (KOSSOY, 2016, p.130). A história e a memória têm a competência de recompor, através da análise, os fragmentos do passado. A importância dessa tarefa envolve a preocupação de evitar que o ser humano esqueça as referências imprescindíveis à composição das identidades coletivas, as quais são as bases fundamentais do “autoconhecimento do homem como sujeito de sua história” (DELGADO, 2003, p.14).

A exposição fotográfica como Produto Educacional baseia-se na argumentação de Kossoy (apud Wolniewicz, 2019, p.11) sobre a relação entre fotografia e memória, ao afirmar que “fotografia é memória e com ela se confunde”.

“As imagens fotográficas são processos sociais complexos que guardam a história de seu tempo” (CIAVATTA, p. 37, 2012).





As imagens sempre integraram o cotidiano das sociedades históricas, elas possuem uma enorme capacidade de comunicação, se transformam em uma mensagem que se perpetua ao longo do tempo, servem como uma alternativa a mais de leitura da realidade (RAMOS, 2016).

As fotografias provocam distintas reflexões na produção das interações do fazer educacional. Distinguir, dar visibilidade e valorizar a comunidade discente do Curso de Eletrônica tenciona, dessa forma, apresentar ao Instituto Federal de Alagoas (Ifal) Campus Maceió, seus saberes, seus conhecimentos, suas vivências, suas contribuições, seus reveses e seus desafios cotidianos (WOLNIEWICZ, 2019).

As classes que dominam a sociedade têm a sagacidade de perceber que um

povo sem memória é um povo sem futuro. Assim, diligentemente mobiliza-se para desqualificar não apenas suas lideranças, mas até mesmo, e essencialmente, a memória da luta dos povos em condição de subalternidade. O domínio da história no combate aos subordinados, designado de “pessimismo imobilizante”, revela, dessa maneira, que as classes sociais, os antagonismos de classes e a consciência de classe são reais e exercem uma função histórica. Por esse motivo a supremacia das classes hegemônicas tem um prazo histórico, e está permanentemente desafiada pelas ideias libertadoras e de emancipação dos explorados de uma sociabilidade cindida em classes (PINHEIRO, 2019).

# SISTEMATIZAÇÃO PARA MONTAGEM DE UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

# 3

As exposições têm a missão social e pedagógica de viabilizar ao público o reconhecimento de seus próprios bens e a sua memória. Mas também possibilitam e oportunizam uma reflexão da própria trajetória passada, o que está presente e o que está por vir. O uso da fotografia também possui um aspecto significativo, porque valida eventos a serem conservados. Uma fotografia ou uma coleção não tem apenas uma percepção, mas delas é possível mover uma diversidade de sentidos.

A temática da exposição fotográfica tem como objetivo fazer referência à identidade e à memória dos estudantes do Curso Técnico de Eletrônica do Ifal – Campus Maceió. “A identidade é uma construção simbólica organizada a partir da ideia de pertencimento, gerando uma identificação do indivíduo frente a coletividade; já a construção da memória dá sentido a determinada identidade (MILDER, p. 90, 2013).” Uma das formas de fortalecer uma identidade é através da valorização da sua cultura, das suas criações e das

suas vivências.

Para sistematizar uma exposição fotográfica torna-se importante refletirmos sobre o olhar. Na nossa relação com o outro, o primeiro sentido a ser utilizado no primeiro contado é o olhar. Entre os cinco sentidos, é o olhar que, na maioria das vezes, aciona os demais sentidos na aquisição do conhecimento (MILDER, 2013).

A organização de uma exposição fotográfica sugere uma tomada de posição diante do passado, principiando pelo presente e da experiência que está sendo projetada. A exposição nos dirige a uma história, a uma memória muitas vezes não vivida, porém, de alguma maneira, comunica-se com o visitante. A exposição é uma forma de falar com o público, o qual aprende e apreende conhecimento tanto na dimensão intelectual quanto na dimensão emocional (MILDER, 2013).





Portanto, a sugestão da composição de um produto educacional envolve “uma experiência de aprendizado que deve consistir na construção ou elaboração de um novo saber, através da reflexão e ressignificação dos conhecimentos anteriores (SILVA, SOUZA, 2018)”.

A exposição fotográfica organiza-se como um ambiente favorável de comunicação entre o sujeito (visitante) e objeto (exposição). Esse espaço incrementa a formação de valores e



**CURSO DE CERÂMICA, UM DOS PRIMEIROS CURSOS DA ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES, 1910.**

tanto o emissor quanto o receptor posicionam-se no tocante a esses valores. Desse modo, o público necessita ser encorajado para o diálogo e estimulado à reflexão. Outrossim, exposições possibilitam a construção, reconstrução e propagação de saberes, sendo espaços especiais para disseminação de ideias, a fim de

manifestar e publicizar posicionamentos (WOLNIEWIEZ; 2019).

Conforme Wolniewicz (2019), uma exposição fotográfica apresenta as seguintes fases: fase de planejamento e de ideia, fase de design, fase de elaboração técnica, fase de montagem, fase de manutenção, atualização e avaliação.

Na fase de planejamento, realiza-se a sondagem do referencial teórico para sistematização das estratégias, métodos e recursos acessíveis e as

limitações. Nessa fase será importante especificar o que será realizado, quem irá realizar, quando deve ser realizado, onde deve ser realizado, por que realizar, qual será a metodologia usada para colocar em prática o plano e os custos do empreendimento (WOLNIEWIEZ; 2019).

Para uma exposição fotográfica

ser bem-sucedida é fundamental pensar a escolha de seu tema. Por isso, as necessidades e interesses da comunidade terão que ser investigada e avaliados previamente com a finalidade de despertar o interesse do público, visto que as exposições têm a incumbência social de difundir aos sujeitos seus bens e sua memória, proporcionando

significado a sua própria trajetória. “É o tema que atrairá o público ao local da exposição, no entanto é o planejamento e as demais técnicas aplicadas que garantirão a permanência deste (MILDER; 2013, p.62)”.

As exposições vão muito além do que meramente ordenar objetos em cavaletes, quadros e molduras com textos e legendas. Na realidade, são diversos os aspectos que interferem na comunicação da exposição com o visitante, por isso torna-se fundamental a adaptação da linguagem, uma vez que as diferentes montagens promovem narrar histórias diversas e prover novas interpretações e perspectivas (MILDER; 2013).

Outro assunto fundamental é a

especificação da exposição no que concerne ao seu tempo, local, acervo ou público. Essas, assim como o tema, terão de ser selecionadas priorizando o público-alvo. Dessa forma, torna-se essencial assegurar o bem-estar e livre acesso do público, especialmente aqueles portadores de deficiência de mobilidade e pessoas idosas (MILDER; 2013).

No tocante ao tempo de duração, existem duas alternativas: temporária ou permanente. As temporárias duram aproximadamente 180 dias, e as permanentes têm uma duração maior (MILDER; 2013).

Na sequência, descrição das atividades referentes ao projeto da exposição fotográfica, conforme o quadro 10:



Daguerreótipo  
Primeira Câmera Fotográfica no Brasil

# Projeto da Exposição



## 4.1 Tema e Subtemas da Exposição.

O tema da exposição fotográfica é *Valorizando Identidades e Saberes Através da Imagem*. A exposição contém 30 fotos referentes à implantação da educação profissional vinculada à rede federal no estado de Alagoas, à criação do Curso Técnico de Eletrônica e à produção de conhecimentos e experiências atuais desse curso no Ifal – Campus Maceió. Esses elementos integram os subtemas da exposição escolhidos por meio de uma seleção das fotos:

- Subtema 1: A história da educação profissional referente à rede federal em Alagoas.
- Subtema 2: A criação do Curso de Eletrônica no âmbito da educação profissional vinculada à rede federal em Alagoas.
- Subtema 3: Produção de conhecimentos e experiências atuais dos estudantes do Curso Técnico Integrado de Eletrônica no Ifal – Campus Maceió.

## 4.2 O Local Escolhido

Local: auditório Oscar Sátilo, situado na Avenida do Ferroviário, 530 – Centro, Maceió-AL, CEP 57020 – 600.

A escolha do local deu-se através de solicitação de liberação do espaço físico encaminhado à Direção-geral do Campus Maceió. A escolha foi baseada no critério de maior fluxo de pessoas, principalmente porque o Campus Maceió está passando por um processo de reforma e a entrada de estudantes encontra-se fechada. O auditório Oscar Sátilo está localizado próximo à portaria de servidores e visitantes, e, por conta da referida reforma, também se tornou entrada dos estudantes.

**Imagem 1 – Local da Exposição Fotográfica (Recepção do Auditório Oscar Sátilo).**





Fonte: Acervo da autora 2022

### 4.3 O Período da Exposição

O período de exposição iniciou no dia 17/01/2022, finalizando no dia 17/03/2022. A autorização foi dada pela Direção-geral do Ifal – Campus Maceió. O horário foi das 8h às 21h, seguindo os três turnos de funcionamento do Campus. A segurança e limpeza são da própria instituição.

### 4.4 Modelo do Convite

#### Imagem 2 – Convite da Exposição Fotográfica



**CONVITE**  
**Exposição Fotográfica**

**Tema:**  
Valorizando Identidades e Saberes Através da Imagem

**Local:**  
**Auditório:** Oscar Sático  
IFAL / Campus Maceió  
Av. do Ferroviário, 530, Centro,  
Maceió, AL - CEP:57020-600

**Período da visitação:**  
17/01/2022 a 17/03/2022

**Horário:**  
8h às 21h  
de Segunda à Sexta

**Mariluze da Silva Vieira Fidelis**  
Mestranda ProfepT

**Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima**  
Orientador

**PROFEPT**  
INSTITUTO FEDERAL  
ALAGOAS

Fonte: Acervo da Autora 2022



## 4.5 Texto de Abertura

A exposição apresenta 30 imagens coloridas em tamanho (50 x 40 cm), cada uma contendo notas explicativas sobre os estudantes, professores, ambientes, eventos, equipamentos e prédios referentes à educação profissional ofertada pela rede federal em Alagoas e do curso técnico de eletrônica do IFAL - Campus Maceió, inclusive das mudanças de endereço e estrutura física ao longo da história da referida educação profissional.

A construção da exposição foi realizada coletivamente com a participação dos professores e discentes do Curso Técnico Integrado de Eletrônica, assim como, de gestores (área de ensino, Comunicação e Eventos e Design) do IFAL - Campus Maceió. As imagens foram cedidas dos acervos pessoais dos professores da formação técnica, Adriana de Almeida Franco, Carlos Vangasse, Sérgio de Almeida Franco (aposentado) e Valmir José Moreti, do Dept. de Comunicação e Eventos do IFAL, pesquisas no *Google* e em matérias jornalísticas do Dept. de Comunicação e Eventos do IFAL.

Para esta exposição todas as fotos foram apreciadas pelo meu orientador, Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

## 4.6 Ficha Técnica

### Ficha Técnica

#### Número de Fotografias:

30 Imagens de dimensão 50 x 40cm – Impressão em banner em lona.

#### Fotografias:

Fornecidas pelos professores da formação técnica de eletrônica, Google e Dept. de Comunicação e Eventos do IFAL

#### Curadoria:

Carlos Eduardo de Oliveira Barbosa

#### Apoio Financeiro:

Recursos Próprios

#### Apoio Institucional:

Direção Geral do IFAL - Campus Maceió

#### Produção:

Mariluze da Silva Vieira Fidelis

#### Assessoria de Comunicação:

Coordenação de Comunicação e Eventos do IFAL Campus Maceió



### **Design Gráfico:**

João Fidelis da Silva Filho

### **Design de Montagem:**

Carlos Eduardo de Oliveira Barbosa

Cleber Nauber

### **Impressão das Fotos:**

**ARTENOVA**

Gráfica Rápida/Impressão Digital

## **4.7 Disposição das Fotos**

O espaço físico será preenchido com 30 fotos afixada em tripés. Em razão idealizou-se a disposição dos tripés em formato de ilhas.

## **4.8. Formulário de Avaliação**

### **FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Campus \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Faça seu comentário sobre a exposição: **Valorizando Identidades e Saberes Através da Imagem.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agradecemos a sua visita. Data: \_\_\_\_\_ Fonte: Elaborado pela Autora/2022.

## **4.9. O Livro de Visitantes**

O livro de visitantes faz parte da integração da organização da exposição, ele é idêntico a um livro de atas, onde as pessoas anotam informações básicas como: nome, cidade de origem, instituição a que pertence, data e outras. Assinaram o livro de visitantes da exposição, “Valorizando Identidades e Saberes Através da Imagem” 156 pessoas. A imagem 3 mostra a primeira folha do livro de visitantes.



**Imagem 3 – Livro de Visitantes**



**Fonte: Acervo da Autora 2022**

#### **4.10 Divulgação**

É fundamental no planejamento e operacionalização de um evento o processo de divulgação ao público a que ele se direciona, e sobre sua realização. Uma das formas de divulgação foi realizada através de solicitação à Coordenação de Comunicação e Eventos do Campus Maceió, a qual publicou notícia jornalística na página eletrônica do Campus Avançado do Benedito Bentes, onde ocorre o curso de mestrado profissional vinculado ao ProfEPT de Alagoas, e na página eletrônica do Campus Maceió, lócus da pesquisa. Conjuntamente, foi fixado o convite nos murais do Campus Maceió, conforme imagem 4.

Voluntariamente, o professor Eduardo, integrante do corpo permanente de docentes do ProfEPT/AL, disseminou nas mídias sociais o evento. Assim como o diretor-geral do Campus Maceió, professor Damião Augusto de Farias Santos. Quando visitou a exposição na ocasião da reunião do Conselho do Campus (CONCAMP), no Auditório Oscar Sátilo, ele se dispôs a fazer divulgação nas redes sociais. Na primeira semana de instalação, a exposição foi visitada por 73 pessoas, precisamente entre os dias 17 a 21 de janeiro.

**Imagem 4 – Mural do Campus Maceió**



**Fonte: Acervo da Autora 2022**

**Imagem 5 – Professor Eduardo do Corpo Docente do ProfEPT**



**Fonte: Acervo da Autora 2022**



**Imagem 6 – Visita do meu Orientador à Exposição Fotográfica**



**Fonte: Acervo da Autora 2022**

**Imagem 7- Carlos Eduardo Estagiário do Curso Superior de Design (Operacionalização e monitoramento da exposição fotográfica)**

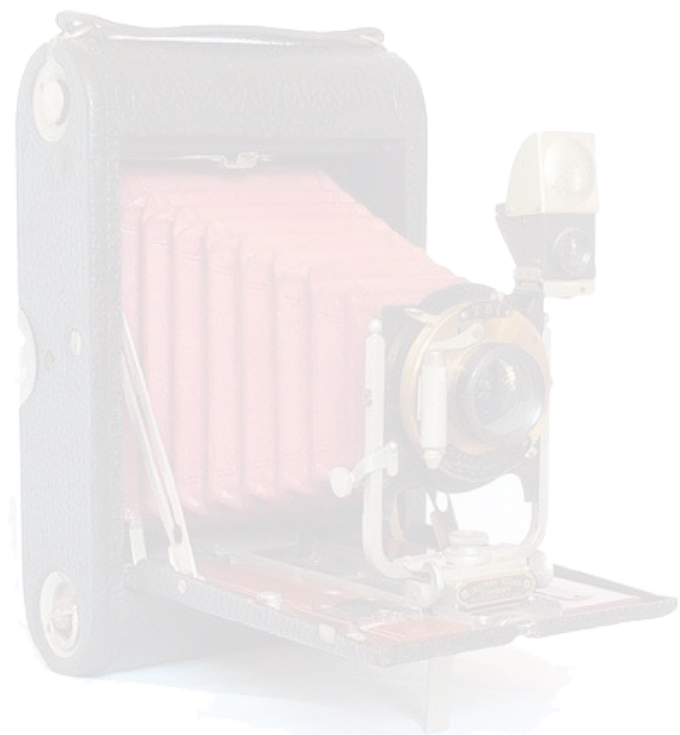


**Fonte: Acervo da Autora 2022**

**Imagem 8 – Meu orientador em visita ao Curso de Eletrônica e realização de trabalho de orientação**



**Fonte: Acervo da Autora 2022**



# Plano de Ação Sobre a Seleção do Produto Educacional e a Organização da Exposição Fotográfica

# 5

**Quadro - 1 Plano de Ação Sobre a Seleção do Produto Educacional e a Organização da Exposição Fotográfica**

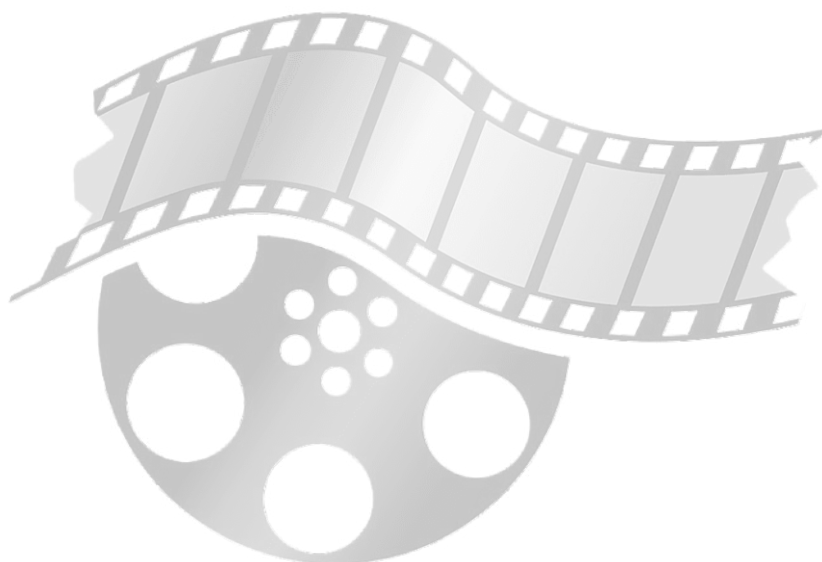
Etapas 2019	08/19 a 12/19	05/20	12/20 a 01/21	03/21 a 11/21	11/21 11/21	11/21 e 12/21	01/22
Estudo das concepções do PE	x						
Escolha do PE		x					
Levantamento Bibliográfico sobre a Fotografia e Exposição Fotográfica		x					
Seleção Coletiva de Fotos				x			
Questionário diagnóstico para professores sobre a importância do PE (exposição fotográfica)			X				
Questionário Para os alunos sugerirem e compartilharem fotos					x		
Rodas de Conversas						x	
Reunião Com a Coordenação e Professora do Curso Superior de Design para organização da montagem da exposição							x
Reunião com o estagiário de Design para realizar a montagem e monitoramento da exposição							x





## Quadro - 2 Cronograma da Montagem e Desmontagem da Exposição Fotográfica

Etapas/2021	Set 2021	Nov 2021	Dez 2021	Jan 2022	Mar 2022
Solicita entrada nas turmas – Apresentação do PE	x				
Convite por e-mails aos alunos para apresentação do PE – Rodas de Conversas		x			
Realização das Rodas de Conversas		x	x		
Contato verbal com a Coord. Comunicação e Eventos – Divulgação e liberação dos tripés.		x	x		
Design gráfico das fotos			x		
Solicitação Oficial a Coord. de Comunicação e Eventos – liberação dos tripés			x		
Solicitação por e-mail a Coord. de Comunicação e Eventos para realização da divulgação da exposição			x		
Solicitação oficial a Direção Geral do campus Maceió para liberação do espaço físico (Recepção do Auditório Oscar Sático) para exposição			x		
Reunião com as professoras do Curso Superior de Design para elaboração do projeto de montagem da exposição				x	
Fixação dos Convites nos Murais do Campus Maceió				x	
Desmontagem da Exposição: Comunica a Coordenação de Comunicação e Eventos a entrega dos tripés. Informa a Secretaria do Gabinete a liberação do espaço físico da exposição fotográfica.					x





# Projeto de Instalação da Exposição Fotográfica

# 6

O projeto de instalação da exposição fotográfica foi resultado da parceria com o Curso Superior de Design, mediado, a princípio, pela professora e coordenadora do curso, Valéria Teles. O estagiário Carlos Eduardo de Oliveira Barbosa, sob a orientação do Professor Cleber Nauber e supervisão da autora da exposição fotográfica, elaborou o projeto em pauta. Segue a lógica da construção do projeto.

## PROJETO DE MONTAGEM

### I – Introdução

O espaço de exposição com ênfase na fotografia será o ponto de partida para a elaboração do projeto de montagem para a exposição fotográfica, valorizando identidades e saberes através da imagem. Contém 30 fotos referentes à implantação da educação profissional vinculada à rede federal no estado de Alagoas, à criação do Curso Técnico de Eletrônica e à produção de conhecimentos e experiências atuais do curso, no Instituto Federal De Alagoas – Campus Maceió.

Como o design no ambiente de

uma exposição pode contribuir para a sua elaboração, esse questionamento, dentre outros, será resolvido a partir das ferramentas e recursos do design sensorial, técnicas do design comercial.

A exposição de acervos com conteúdo institucional traz ao ambiente locado uma grande importância, sobretudo com o auxílio de interfaces de profissionais preparados em design de interiores, para produzir e adaptar novidades capazes de sensibilizar os visitantes. É necessário que o usuário se sinta tocado pelo ambiente criado, superando as suas expectativas, transformando sua experiência sensorial em algo prazeroso.

Nesse caso, um ambiente bem montado capta o público, gerando uma fidelização que faz com que o visitante indique para outras pessoas. Portanto, indiretamente, se faz propaganda tornando o local, até então, pouco visitado, num espaço visível ao público.

O conceito e a atmosfera do local “ambiente” precisam ser atrativos e coerentes entre si. Todos devem passar ao usuário a mesma mensagem, os valores e a identidade institucional do espaço expositivo.



## II – Tipo de exposição

A exposição foi classificada como exposição histórico-temporária.

Exposição histórica: tipo de exposição onde se exibem aspectos de um período ou períodos históricos determinados.

Exposição temporária: é exibida por um período limitado de tempo. Ela é organizada a partir de um tema ou de uma comemoração, podendo ser apresentada como exposições fixas realizadas em museus e instituições.

## III – Conceito “versátil”

O conceito versátil estrutura-se no nosso dia a dia. Tudo tem que se adaptar às novas formas de percepção do público. Como uma exposição fotográfica pode ser bem-aceita pelo público? A versatilidade traz uma nova visão de espaço. Como um espaço, até então pouco visualizado pelo público, pode chamar sua atenção partindo da premissa ao contexto, e de técnicas como o formato “ilha” e materiais utilizados na composição da exposição fotográfica? Através desse conceito busca-se a linguagem do design e suas diversas áreas, para a sua produção. Assim o designer estará apto a desenvolver gatilhos que gerem no público visitante apelos sensoriais e diálogos que caracterizem bem o conteúdo oferecido na exposição fotográfica.

## IV – Método

Faz-se necessário o uso de uma abordagem mais ampla para que a concepção se valide de forma a agregar conhecimento sobre o que está se expondo e que não gere confusão de informações. Portanto, a partir de bibliografia de áreas do design e exposição, a análise visou mostrar as diferentes ideias para a concepção de um espaço de exposição fotográfica.

Moura (2015) sugere seis áreas de responsabilidades no gerenciamento de projetos de exposição fotográficas, dentre elas: conteúdo, linguagem, discurso e responsável pelo design de exposição. Segundo o autor, o responsável é aquele que executa e elabora o conteúdo científico, realiza pesquisa e se responsabiliza pela preparação conceitual da exposição, pelo roteiro expositivo e pelas técnicas de expografia, que é a definição do uso adequado do espaço.

Mantovani Franco (2007) define exposição fotográfica como uma área do conhecimento que estuda, projeta e define o que é necessário para uma boa apresentação de conteúdo ao público, destacando, segundo o autor, estruturas de suporte, planos de atendimento ao usuário e projetos complementares de suporte, gerando assim uma boa funcionalidade do local onde se está expondo.

## V – Local

Auditório Oscar Sático

Instituto Federal de Educação, Ciência



e Tecnologia de Alagoas

Endereço: R. Mizaél Domingues, Nº  
530

CEP: 57020-600

Telefone: (082) 2126-7000

Site: Ifal.edu.br

CNAE: 8541-4/8542-2

Grau de risco: Baixo

Mais de 1.200 funcionários

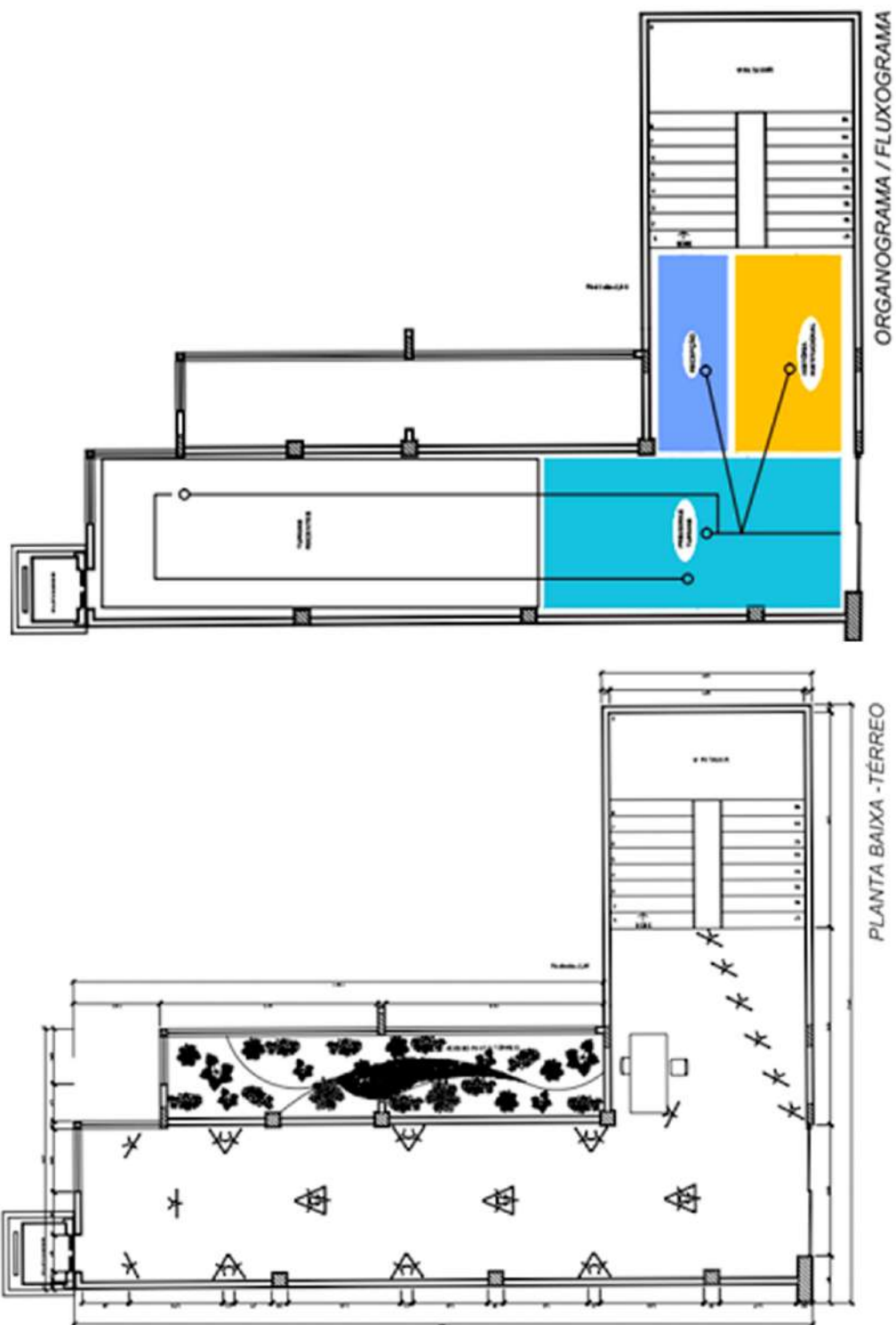
## VI – Dados históricos

Localizado na capital, o Campus Maceió iniciou suas atividades em 1909, na Escola Técnica Federal de Alagoas, e hoje está instalado em sua sede definitiva. Atualmente, oferece cursos médios integrados de Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Desenvolvimento de Sistemas, Mecânica e Química. Os cursos técnicos subsequentes presenciais oferecidos são Eletrotécnica, Mecânica, Química e

Segurança do Trabalho. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é oferecido o curso de Artesanato. Esse campus também oferece cursos superiores de Tecnologia presencial (Alimentos, Engenharia Civil, Design de Interiores, Gestão de Turismo e Hotelaria); bacharelado (Administração Pública (EaD), Engenharia Civil e Sistema de Informação); e Licenciaturas (Ciências Biológicas (presencial e EaD), Letras, Português (EaD), Física, Matemática e Química). À distância, o campus oferece os cursos técnicos subsequentes de Alimentação Escolar, Guia de Turismo, Infraestrutura Escolar e Secretaria Escolar, os cursos superiores de Ciências Biológicas, Letras/Português e Administração Pública. Em nível de Pós-graduação lato sensu, é oferecido, em Educação de Jovens e Adultos, História de Alagoas.



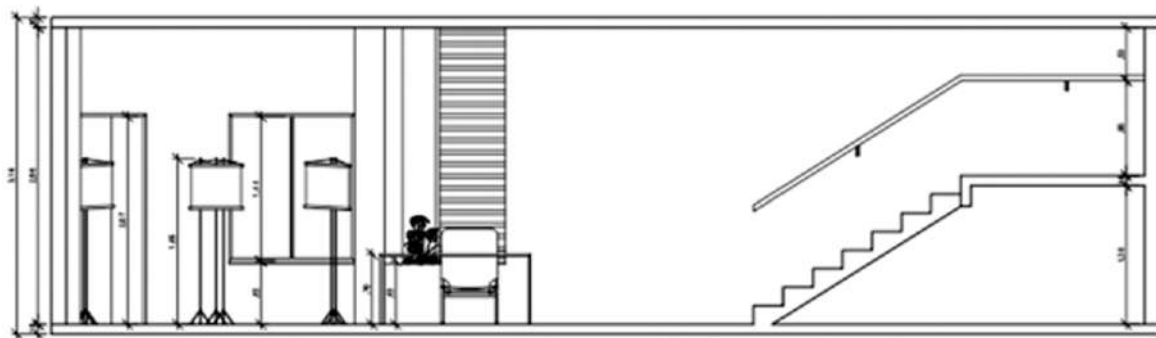
Figura 1 - Layout 1 para amostra fotográfica



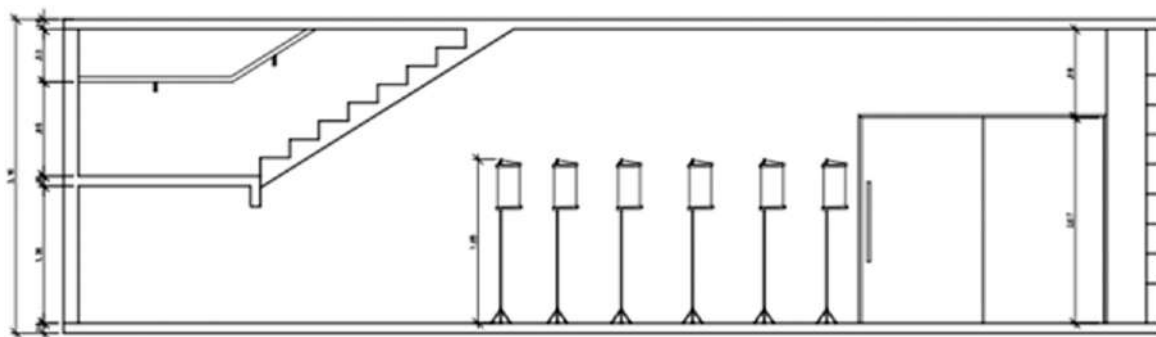
TÍTULO:	PROJETO EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA	RESPONSÁVEL TÉCNICO:	CARLOS EDUARDO DE O.BARBOSA
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA E ORGANOGRAMA / FLUXOGRAMA	ESCALA:	1/75
SUPERVISOR (A):	MARILUZE DA SILVA VIEIRA	REVISÃO:	XXX
		FOLHA:	01
		DATA:	06/04/2022



Figura 2 - Layout 2 para amostra fotográfica



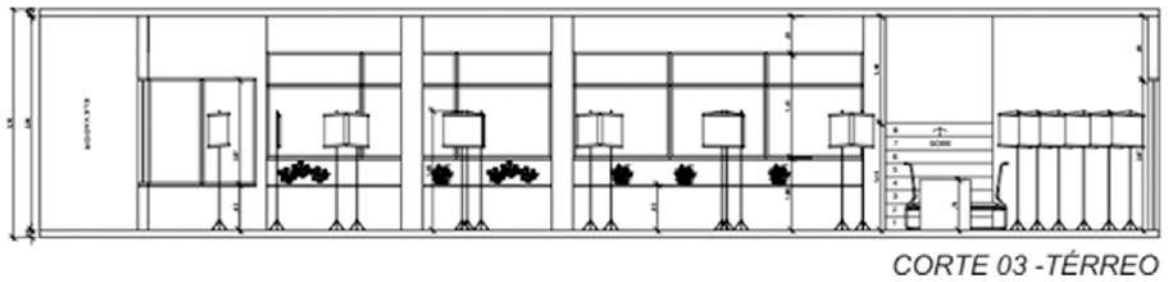
CORTE 01 - TÉRREO



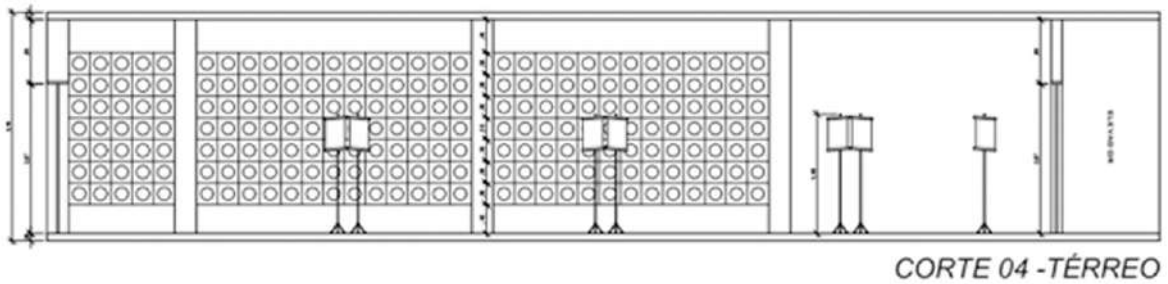
CORTE 02 - TÉRREO

TÍTULO:	PROJETO EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA	RESPONSÁVEL TÉCNICO:	CARLOS EDUARDO DE O. BARBOSA		
ASSUNTO:	CORTES 01 E 02	ESCALA:	1/50	FOLHA:	02
SUPERVISOR (A):	MARILUZE DA SILVA VIEIRA	REVISOR:	XXX	DATA:	06/04/2022

Figura 3 - Layout 3 para amostra fotográfica



CORTE 03 - TÉRREO



CORTE 04 - TÉRREO

TÍTULO:	PROJETO EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA	RESPONSÁVEL TÉCNICO:	CARLOS EDUARDO DE O.BARBOSA
ASSUNTO:	CORTES 03 E 04	ESCALA:	1/50
SUPERVISOR(A):	MARILUZE DA SILVA VIEIRA	FOLHA:	02
		REVISOR:	XXX
		DATA:	05/04/2022

**Imagem 9 – Fotos das Mudanças Históricas do IFAL - Campus Maceió**



Fonte: Acervo da Autora 2022

**Imagem 10 – Fotos do Primeiro Corpo Docente, Primeira Turma e Primeiro Curso da Escola de Aprendizizes e Artífices**



Fonte: Acervo da Autora 2022

**Imagem 11 – Fotos Antigas e Atuais do Curso de Eletrônica**



Fonte: Acervo da Autora 2022

# Avaliação dos Visitantes



## Avaliação dos Visitantes

Cabe recordar aqui que a instalação da exposição seguiu um projeto de design elaborado pelo estagiário Carlos Eduardo de Oliveira Barbosa, do Curso Superior de Design, seguindo a orientação do Professor Cleber Nauber, que operacionalizou a instalação e monitoramento diário, alternando entre os turnos matutino, vespertino e noturno. E a supervisão foi realizada pela autora da exposição. Esse projeto foi formalizado na Coordenação de Relações Empresariais e Egressos (CREE), Coordenação integrante da Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI).

O projeto da operacionalização da exposição promoveu o diálogo entre os conhecimentos da história da educação profissional e os conhecimentos do design de interiores, bem como o encontro entre dois cursos, o curso do ProfEPT e o curso Superior de Design de Interiores. Outro fato positivo no desenvolvimento da operacionalização

da exposição está relacionado a oferta do estágio para o graduando que, devido à problemática da pandemia, estava com dificuldade de encontrar estágio para concretizar a conclusão do curso, ou seja, a exposição oportunizou o término do curso de design para o estagiário Carlos Eduardo de Oliveira Barbosa.



<http://www.minufonordeste.com.br/noticia/midia-mundial-da-fotografia/2531>



Profissão	Comentário/Feedback
Estudante/Edificações	Gostei bastante, os textos e as imagens foram bem explicativos, é bom ver a história sendo lembrada.
Estudante/Edificações	Legal
Estudante	Acredito que a exposição é muito boa para podermos presenciar um pouco da história da instituição. Eventos com este são fundamentais para valorizar e apreciar um de história.
Estudante	Gostei muito, achei muito interessante a história do Campus, muito importante texto e a transparência dos textos, as fotos dos formandos, curti muito.
Estudante/Eletrônica	Amei! Muito interessante.
Estudante/Eletrônica	Incrível, tudo as fotos e a história.
Estudante/Eletrônica	Ficou legal, interessante.
Professor	A valorização e exposição do passado é a base para o futuro.
Estudante/Eletrônica	Maravilhosa impressionante cheia de história.
Docente	O cérebro humano tem uma capacidade enorme de armazenamento de informações, mas é através da imagem que podemos visualizar melhor os fatos ocorridos na história. Parabens!!!
Estudante/Eletrônica	Muito interessante.
Bibliotecária IFAL Maceió	Importante o resgate com o registro fotográfico e histórico mostrando a evolução do instituto. Certamente fortalece a escola e todos que aqui trabalham por uma educação de qualidade.
Funcionário Público Municipal	Gostei, é uma forma de valorizar o aluno.
Estudante	Achei interessante a proposta, exaltando um curso com uma problemática como essa, sugeriria também um exposição do curso de química, porque né.
Estudante/Mecânica	Foi muito explicativo. Gostei bastante de ver turmas antigas e as competições que o curso participa.
Estudante/Eletrônica	É importante para o saber histórico e cultural do passado de um curso do nosso colégio.
Estudante	Ótima iniciativa, gostei demais!
Estudante/Mecânica	Legal, trazer um pouco da história do instituto e dando uma empolgação maior ao curso de Eletrônica.
Estudante/Química	Gostei da exposição e descobrir um pouco mais sobre a história de eletrônica e do IFAL.

Estudante/Edificações	Muito interessante a exposição, cheia de conteúdo e muito explicativa, uma profissão muito interessante também. Parabéns aos organizadores.
Estudante/ Segurança do Trabalho	Interessante, vasta variedade de informações.
Estudante/PROEJA Artesanato	Muito bem apresentado pelo Carlos Eduardo (parabéns).
Estudante/Eletrônica	Daora pow!!!
Estudante/Edificações	Bem produtivo.
Estudante/Edificações	Produtivo e enriquecedor.
Estudante/Edificações	Muito Bom.
Estudante de Tecnologia em Alimentos	Achei a exposição muito produtiva, onde pude ver um pouco mais sobre a história do IFAL, achei gratificante.
Estudante de Química	Muito interessante a força que a instituição sempre proporciona aos alunos p/ explorarem seus cursos, algo notório na exposição.
Estudante Química	Acredito que serve como incentivo para todos que visitam; Além da oportunidade de conhecer, mesmo que, vagamente, um outro curso. É importante citar que fotografias nos levam a época distintas o que é incrível!!
Estudante de Química	Achei mega interessante, para termos reconhecimento das histórias dos demais cursos.
Estudante de Desenvolvimento de Sistemas	É muito interessante ver imagens antigas do ifal e ver as histórias dele.
Estudante de Química	Imagens legais e interessantes, novos conhecimentos e informações sobre o campus em que estudo.
Estudante de Química	Muito legal conhecer um pouco da história do IFAL, os cartazes também.
Estudante de Química	Uma ótima forma de motivar os alunos, além de com certeza acender uma nostalgia nos últimos alunos do curso de eletrotécnica e professores.
Professora	Parabéns!!
Estudante	Ótima explicação do guia, experiência interessante.
Estudante de Estradas	Gostei muito da Exposição, que traz fotos tanto antigas como atuais de momentos importantes.



<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Foi interessante.
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Bom, Realmente e muito interessante mostra a História.
<b>Estudante de Química</b>	Bem interessante.
<b>Estudante de Química</b>	Bem explicativa e de fácil acesso, necessária para um melhor conhecimento sobre a história do Instituto.
<b>Vendedora</b>	Parabéns!!!
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Eu achei muito interessante.
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Achei uma ótima exposição, deveriam (...) para não haver desistência.
<b>Servidor Público</b>	Parabéns pela valorização da história de nosso Campus.
<b>Estudante</b>	Uma boa exposição, com bastantes imagens, legendas explicativas e interessante, é muito bom saber mais sobre eletrônica.
<b>Estudante</b>	Um mergulho na história do IFAL.
<b>Estudante de Mecânica</b>	Exposição que demonstra a importância do curso e do próprio instituto, muito legal a iniciativa e os desdobramentos!
<b>Estudante de Mecânica</b>	Interessantíssimo, os cursos prévios do ifal e a valorização do curso, principalmente sobre a primeira feira de ciências de 1984.
<b>Estudante de Mecânica</b>	É uma exposição muito boa, ajuda a conhecer um pouco mais da história do instituto. Muito bom.
<b>Estudante de Mecânica</b>	Gostei muito das imagens expostas, estão bem organizadas e se eu fosse da turma de Eletrônica eu ficaria ainda mais contente.
<b>Professor</b>	Muito importante pois eu não sabia como era antes.
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Exposição interessante e de grande valor para quem é novo no campus.
<b>Estudante visitante</b>	Muito legal, gostei muito das imagens.
<b>Estudante de Hotelaria</b>	Legal
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Foi muito interessante poder ver registros feitos desde a origem do curso.
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Muito interessante, principalmente por divulgar conteúdo muitas vezes desvalorizado.
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Gostei muito, me identifiquei principalmente com a história do curso de eletrônica.

<b>Estudante em Segurança do Trabalho</b>	É interessante saber e conhecer a história de todo antes até o agora do IFAL e do curso de Eletrônica, inspirador. Ótimo apresentador, comunicativo e inteligente "guerreiro" Gostei muito da oportunidade.
<b>Estudante de Química</b>	Proposta muito interessante para a valorização histórica do curso e do campus Maceió, registros que trazem à tona memórias que nos inspiram a continuar.
<b>Estudante de Química</b>	Gostei, pois o incentivo é necessário para os alunos que estão deixando a instituição, por dificuldades referentes ao curso e sob a história da instituição.
<b>Estudante de Química</b>	Uma exposição interessante.
<b>Estudante de Química</b>	Foi incrível conhecer um pouco da história de nosso campus e incentivo dado aos alunos mostrando como é interessante as práticas do curso.
<b>Estudante de Química</b>	Interessante e informativo
<b>Professora</b>	Agradeço por poder conhecer um pouco mais sobre a história do IFAL, que começou em 1910 com a Escola de Artífices. Só senti falta do nome dos professores e alunos que fizeram parte da primeira turma da Escola de Aprendizes e artífices. Ah, também senti falta de encontrar a expositora pessoalmente. Saudades!
<b>Estudante de Edificações</b>	Interessante conhecer um pouco a evolução do campus!
<b>Estudante de Mecânica</b>	Gostei, explicações ótimas, história linda do ifal.
<b>Estudante de Mecânica</b>	Eu gostei da exposição por causa das coisas de eletrônica que eu acho interessante.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Mostra com e de forma intuitiva o passado e as conquistas da instituição, principalmente na área de eletrotécnica que fala bastante do que é estudado hoje.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Além de ter um conhecimento geral sobre o IFAL, tem a mostra a apresentação do curso de eletrotécnica que eu estou cursando e gostei muito.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Foi bastante interessante essa exposição.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Foi uma experiência incrível, fiquei intrigada como o ifal era antigamente. Muito ... Gostei muito.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Show de bola, muita qualidade, lembrando a história através das imagens.



Estudante de Eletrotécnica	Valeu por, foi muito massa.
Estudante de Eletrônica	Legal.
Estudante de Eletrônica	Legal conhecer o passado do meu campus e do meu curso.
Estudante de Química	Legal.
Estudante de Eletrônica	Muito interessante. É encantador observar/ contemplar os antecessores ao curso, observar os antigos projetos, os antigos momentos.
Estudante de Mecânica	Interessante e bem explicativa.
Estudante de Mecânica	Acho legal, importante para conhecermos a História.
Estudante de Mecânica	Muito legal descobrir como começou o ifal.
Estudante de Eletrônica	Foi bom, memorável gostei muito, super recomendo.
Estudante de Eletrônica	Gostei muito! Recomendo.
Estudante de Química	Foi interessante saber das história da Escola antigamente.
Estudante de Edificações	Foi legal, bastante interessante toda a história!
Estudante de Edificações	A exposição foi uma experiência única, aprendi bastante sobre o início do nosso campus.
Estudante	Foi legal, e interessante saber um pouco sobre a instituição IFAL.
Estudante de Química	Uma exposição muito boa, que mostrou a história do IFAL de uma maneira bastante didática e interessante.
Estudante de Química	Muito boas
Estudante de Estradas	Bom achei muito massa. O guia explicou muito bem a história do IFAL.
Auxiliar Técnica	Amei, sai nas fotos embelezando a exposição e matei a saudades dos velhos tempos. Parabéns pelo trabalho, esforço e dedicação.
Estudante de Estradas	Muito interessante, consegui entender e "ver" de perto a história do IFAL. O guia deu uma ótima explicação sobre todo o assunto. Estão todos de parabéns.
Estudante	Muito bom ver a história do nosso curso!
Estudante de Eletrotécnica	Achei interessante essas imagens, e gostei das apresentações do guia.
Estudante de Eletrotécnica	Eu amei, gosto de exposições.
Estudante de Eletrotécnica	Muito interessante.
Estudante de Estradas	Gostei da exposição, achei muito interessante. Principalmente sobre a história do IFAL em si. Amei.

<b>Estudante de Engenharia Civil</b>	Se faz necessário conhecer a história da nossa instituição, a exposição mostra como os alunos buscam expor essa história.
<b>Estudante de Engenharia Civil</b>	É importante conhecer a história do local onde estudamos.
<b>Técnica em Assuntos Educacionais/servidora do Campus Maceió</b>	Achei de suma importância resgatar a história do IFAL, desde o seu início até os dias atuais, com foco no curso de Eletrônica, em seus aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e educacionais.
<b>Recepcionista/servidora terceirizada</b>	Uma exposição onde fiquei sabendo que o prédio da loja gaivota um dia já foi o ifal. Morria e não sabia.
<b>Estudante de Estradas</b>	Foi muito bom, principalmente em relação ao conhecimento do campus pelos alunos, professores e etc.
<b>Estudante de Edificações</b>	Interessante.
<b>Estudante de Estradas</b>	A exposição foi nostálgica e agregadora.
<b>Estudante de Edificações</b>	Ótima exposição! Interessante saber a história do IFAL.
<b>Estudante de Eletrotécnica</b>	Foi uma ótima exposição: Gostei e foi muito boa.
<b>Recepcionista</b>	Muito bom demais.
<b>Estudante de Hotelaria</b>	Muito interessante, bem organizada.
<b>Estudante de Edificações</b>	Ótima exposição, surge grande reflexão principalmente com as fotos mais antigas.
<b>Concluinte de Design de Interiores</b>	Um mergulho na história, como egresso do campus recordou bastante coisa.
<b>Estudante de Edificações</b>	Ótima explicação, muito didático, estagiário muito simpático.
<b>Estudante de Edificações</b>	Apresentação extremamente explicativa.
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Achei legal.
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Achei interessante e bem intuitivo, além de bem organizada
<b>Estudante de Eletrônica</b>	Achei muito interessante o formato e exposição dos fatos.
<b>Estudante de Edificações</b>	Foi muito legal, bem interessante.



<b>Estudante de Informática</b>	Interessantíssimo!
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Muito interessante.
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Achei muito massa e interessante.
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Muito bacana!
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Muito interessante.
<b>Estudante de Desenvolvimento de Sistemas</b>	Foi muito interessante!
<b>Engenheiro Agrônomo (Professor Campus Maragogi)</b>	Achei muito boa a exposição. Consegui entender a formação do IFAL e do Curso. Quanto as imagens estão adequadas para uma maior experiência.
<b>Estudante de Química</b>	Achei bastante interessante conhecer a história da nossa instituição, suas histórias, registros fotográficos, e basicamente todo o contexto que faz a nossa história hoje.
<b>Professor de Eletrônica (Engenheiro Eletricista)</b>	Muito bom poder ver a trajetória do curso!
<b>Técnico de Laboratório de Eletrônica</b>	Parabéns pela exposição! Excelente iniciativa de resgatar a história da escola e do curso de eletrônica. Sucesso!
<b>Professor Aposentado de Eletrônica</b>	Foi uma viagem ao tempo em que fui aluno.
<b>Professora de Eletrônica</b>	A exposição foi muito válida, pois, mostrou o trabalho que é feito com os alunos.
<b>Professor de Eletrônica</b>	A exposição foi de grande importância para o público em geral pois mostrou a história da instituição, em particular, do curso de eletrônica desde o seu primórdio na Etfal ou momento atual no IFAL.

# Últimas Reflexões



O produto Educacional materializado na exposição fotográfica, com o tema *Valorizando Identidades e Saberes Através da Imagem*, teve grande aceitação no Ifal – Campus Maceió, principalmente, pela comunidade estudantil, possivelmente por não ser uma metodologia habitualmente utilizada no dia a dia da educação, bem como pela tentativa de valorizar e evidenciar o estudante, em especial o do Curso Integrado de Eletrônica, e suas culturas. E também pelo poder que a linguagem fotográfica tem de sensibilizar e descobrir realidades desconhecidas, como muitos afirmaram como foi gratificante conhecer a história do Ifal, lócus de suas vivências escolares.

O êxito da mostra fotográfica no Ifal provavelmente pode estar ligado à questão de que esse material é de uso recorrente nos espaços artísticos e outros espaços sociais, mas a sua presença no interior das escolas constitui-se em prática muito recente.

Conforme Tombini (2019), o uso da fotografia no locus educacional tem a capacidade de apreender a realidade,

instigando os estudantes a pensar, melhor, entender e ser tocado pela realidade local. Por isso, torna-se essencial trabalhar a contextualização histórica articulada às imagens fotográficas, como o seu lugar e as suas vivências, promovendo, a partir daí, os diálogos e os questionamentos.

A fotografia consiste em uma ferramenta singular que pode ser utilizada de diversas formas na leitura da realidade. Com o auxílio de outros instrumentos de representações como, os desenhos e os textos descritivos, torna-se possível desenvolver muitos trabalhos comparativos e compreender as mudanças ocorridas nas vivências. O registro fotográfico permite a reflexão de várias circunstâncias, em que o cenário é selecionado conforme a perspectiva da observação feita pelo indivíduo. Apoiado em suas intencionalidades e instigado pelo contexto social ao qual pertence, esse sujeito projeta a sua visão para conexões entre a sua verdade e outras verdades. Melhor dizendo, a imagem, que é a captura física/digital do real observado desde os primórdios da humanidade, é essencial no desenvolvimento do ensino e da





aprendizagem. Consequentemente, a fotografia se apresenta como um material de análise e de apoio na construção da reflexão crítica (SANTOS et al., 2018).

Silva e Rosa (2021) argumentam sobre a ausência da neutralidade na ação educativa, uma vez que não existe neutralidade em nenhuma ação dos homens em seu convívio no mundo. De modo geral, em todas as esferas das relações sociais é evidente a intencionalidade do agir humano nos seus intentos, anseios, percepção de mundo e interesses. Qualquer ação educativa está ancorada em uma maneira de compreender a realidade, ou pelo ponto de vista da alienação de um ser por outro, ou pelo prisma de sua emancipação. Levando em conta que a educação tanto pode libertar quanto acorrentar, o propósito de uma educação comprometida com a mudança social deve contemplar a formação crítica da pessoa, valorizando suas aspirações e crenças. A premissa da neutralidade política da educação é uma artimanha mais eficaz do que a ideia do poder transformador da educação nas sociedades capitalistas.

Os contextos sociais são de céleres mudanças, e essa velocidade

dificulta a compreensão dessas mudanças em sua completude. Por isso, a fotografia permite uma conexão entre a memória, o contexto histórico e as relações sociais, políticas e culturais, as quais pertencem a um determinado tempo, promovendo uma assimilação crítica e refinada das continuidades e alterações sucedidas no decurso do tempo (SANTOS et al., 2018).

Dessa forma, este trabalho tenciona colaborar com outros estudos que envolvam a assimilação da fotografia no ambiente educacional, favorecendo o processo formativo e a promoção de concepções de metodologias diferenciadas no ensino. Além de, principalmente, impactar positivamente na problemática da evasão escolar, gerando nos estudantes o sentimento de pertencimento ao contexto da educação profissional por intermédio do fortalecimento das identidades e dos saberes dos estudantes.

*A educação do olhar como forma de compreensão do mundo...*

Maria Ciavatta

# Referências

AMORIM, Roseane Maria; SANTOS, Ângela Maria dos Santos. **O Ensino da História Local e Itinerários da Disciplina Tópicos de História da Educação em Alagoas Diálogos Possíveis**. História e Ensino, Londrina, v. 19, n. 1, p. 143-162, jan-jun 2013.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CIAVATTA, Maria. **O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia**. Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho, jan/abr 2012, vol. 12. N. 1, pp. 33-46.

FARIAS, Lídia; OSMAR; Gonçalves. **A Fotografia ao Longo do Tempo: da Kodak ao Instagram**. Intercom, XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa – Pb 15 a 17/05/2014.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 5ª edição, Ateliê Editorial, São Paulo, 2016.

MILDER, Camilla Rodrigues. **"Por Debaixo dos Panos": A Construção da Imagem da Prenda Tradicionalista Por Meio de Exposição do Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Santa Maria, RS, Barsil, 2013.

NOGUEIRA, Lis Pedreira. **Movimento Cotidiano Memória da Exposição Fotográfica**. Memória do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia/Salvador, 2010.

PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira. **Neoconservadorismo: A Contribuição da História da Educação Para Compreender o Presente**. Cadernos, GPOSSHE Online, Fortaleza, v. 2, n.1, p. 120 – 142, 2019.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RAMALHO, Camila da Silva et al. **A Fotografia enquanto estratégia de ensino: um zoom nas pesquisas desenvolvidas no contexto da educação profissional**. Educação Profissional e Tecnológica: Práticas, organização e memórias. 1ª edição, Editora Poisson, Belo Horizonte/MG, 2021.



RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3ª edição, editora Cortez, São Paulo, 2006.

SANTOS, Karen Mata et al. **A Fotografia Como Recurso Didático.** Cederj Fundação Cecierj, v. 18, Ed. 1 – 09/01/2018.

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; CASTILHO, Mara Lúcia. **O Planejamento dos Institutos Federais (IF): Valores Institucionais e Documentos Norteadores.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.I.] v.1, n. 20, p. 10002, abr. 2021. ISSN 2447 – 1801.

